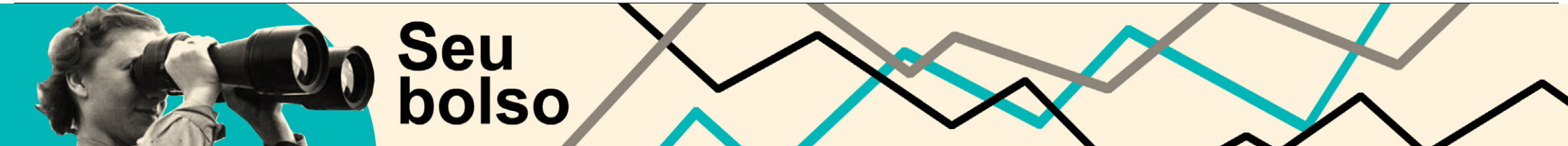




Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,46% São Paulo	0,16% Nova York	157.923	160.455	R\$ 5,531 (- 0,95%)	R\$ 1.518	R\$ 6,522	14,90%
	18/12 19/12 22/12 23/12	17/dezembro 18/dezembro 19/dezembro 22/dezembro	5,523 5,523 5,529 5,584				Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11 Setembro/2025 0,48 Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18



Renda fixa lidera investimentos em 2025

Selic a 15% ao ano beneficiou investidores de perfil conservador, que obtiveram retornos expressivos. Em 2026, queda gradual da taxa de juros exigirá mais planejamento, diversificação e ajustes estratégicos nas carteiras

» FERNANDA STRICKLAND

O ano de 2025 deve ser lembrado como um período especialmente favorável aos investidores de perfil conservador no Brasil. Com a taxa básica de juros (Selic) mantida em patamar elevado ao longo de praticamente todo o ano — em 15% desde junho —, os ativos de renda fixa apresentaram retornos expressivos, frequentemente superando alternativas de maior risco, como ações e outros instrumentos da renda variável.

A combinação de juros elevados com uma inflação em desaceleração colocou o país entre os mercados com maior juro real do mundo, fortalecendo a preferência por investimentos voltados à segurança, à previsibilidade e à preservação do patrimônio.

Segundo o economista Otto Nogami, professor do Insper, este ano reforçou uma lição clássica do mercado financeiro: não existe investimento universalmente bom, mas aquele adequado ao perfil do investidor e ao momento econômico.

“O ano de 2025 foi marcado por um ambiente financeiro relativamente mais favorável ao investidor conservador. Com a taxa Selic elevada durante boa parte do período, aplicações de renda fixa entregaram retornos expressivos, muitas vezes superiores aos obtidos por ativos de maior risco”, afirmou.

Para 2026, ele avalia que o cenário começa a se desenhar de forma distinta. “A expectativa de início do ciclo de redução dos juros, sinalizada pelo Banco Central, tende a alterar o equilíbrio entre risco e retorno, exigindo mais planejamento e diversificação, sobretudo para quem está começando a investir agora”, pontuou Nogami.

Esse movimento também é apontado pelo economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo. Segundo ele, a política monetária restritiva adotada pelo Banco Central foi decisiva para o desempenho do mercado. “Foi um ano muito positivo para a renda fixa, com menos risco e mais rentabilidade, favorecida pela Selic em torno de 15% e por uma inflação em desaceleração. Esse cenário colocou o juro real brasileiro entre os maiores do mundo”, disse.

Entre as alternativas mais indicadas para o próximo ano, Bergo aponta os títulos isentos de Imposto de Renda, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) e as Letras de Crédito Imobiliário (LCIs), que permanecem atrativas apesar do período de carência. Para quem prioriza liquidez imediata, a poupança pode cumprir um papel pontual, embora ofereça rentabilidade inferior a outras opções disponíveis, como o Tesouro Direto.

“O caminho natural é começar pelo Tesouro Direto, avançar para fundos de investimento atrelados ao CDI e CDBs de grandes bancos, sempre observando a garantia do Fundo Garantidor de Créditos,

Turbine seus ganhos

Confira as melhores modalidades para investir, segundo especialistas consultados pelo **Correio**

1. Renda fixa pós-fixada

(Tesouro Selic, CDBs pós)

É uma modalidade importante, sobretudo como reserva de liquidez. Embora os retornos tendam a cair com os juros altos, esses produtos ainda oferecem segurança e previsibilidade. Isso porque protegem o investidor em momentos de incerteza e permitem realocação rápida conforme mudanças no cenário.

2. Renda fixa prefixada e atrelada à inflação

Títulos prefixados e indexados ao IPCA ganham atratividade à medida que os juros se aproximam do pico e começam a cair. Por quê? O investidor que fixa taxas elevadas antes da queda dos juros pode obter ganhos relevantes no médio e longo prazo, especialmente em títulos de inflação de prazo mais longo.

3. Fundos imobiliários (FIIs)

Após anos pressionados por juros altos, os FIIs tendem a se beneficiar de um ambiente de juros mais baixos. A redução do custo de capital melhora o valor dos ativos imobiliários e torna os rendimentos mais atraentes em comparação à renda fixa.

4. Ações e ETFs

Investidores dispostos a assumir mais risco podem escolher ações e fundos de índice, como o IPCA. Juros mais baixos favorecem o crescimento das empresas, reduzem o custo de financiamento e aumentam a atratividade da renda variável no longo prazo.

5. Investimentos no exterior

A diversificação internacional permanece uma estratégia relevante. Essa opção protege o investidor contra riscos locais, oscilações cambiais e instabilidades políticas e fiscais domésticas.

que cobre até R\$ 250 mil por CPF”, orientou. Ele também ressaltou a importância de evitar instituições mais arriscadas e de não concentrar recursos sem avaliar a solidez do emissor.

Os fundos imobiliários também entram no radar para 2026, especialmente em um ambiente de queda de juros. “Com juros menores, há uma tendência de valorização dos imóveis. Comprar um imóvel diretamente é pesado e tem baixa liquidez, mas os fundos imobiliários oferecem liquidez diária”, disse Bergo, ressaltando a necessidade de analisar com cuidado a carteira de cada fundo.

Na prática, títulos atrelados ao CDI, Tesouro Selic, CDBs, LCIs e LCAs concentraram grande parte dos aportes ao longo do ano. O economista Leonardo Baldez resume o período como “o ano dos juros”. “O melhor investimento em 2025 foi o mercado de renda fixa. Estamos com a Selic mais alta do mundo, e é um recurso que paga mais de 15% ao ano, com risco muito baixo”, frisou.

Patrimônio

Além da renda fixa tradicional, 2025 também evidenciou um



PASSO A PASSO PARA INVESTIR

Comece pelo básico

O primeiro investimento precisa ser simples, fácil de entender e de acompanhar. Optar por produtos de maior complexidade no início aumenta a probabilidade de erro e perda financeira.

Invista apenas no que você entende

A regra número um do investimento é não perder dinheiro. E a forma mais comum de perder dinheiro é investir em ativos com os quais você não está familiarizado.

Mesmo com assessoria, entenda onde está seu dinheiro

É importante contar com ajuda especializada, mas a responsabilidade final é sempre do investidor. Você precisa saber no que está investindo.

Não tente recuperar tempo perdido

Muita gente entra no mercado tentando “compensar” anos sem investir. Isso leva a decisões ruins. Investimento é constância, não pressa.

Evolua junto com seus investimentos

Muita gente investiu em ações, derivativos e produtos mais complexos sem compreender o funcionamento, o risco e o momento de mercado. Quando o investidor não entende o que está fazendo, qualquer oscilação é motivo de pânico — e o prejuízo acaba acontecendo. Para 2026, a principal lição é: começar pelo começo. Evite fazer algo mirabolante, pular etapas. Investir precisa ser fonte de segurança, não insegurança.



A expectativa de início do ciclo de redução dos juros, sinalizada pelo Banco Central, tende a alterar o equilíbrio entre risco e retorno, exigindo mais planejamento e diversificação, sobretudo para quem está começando a investir agora”

Otto Nogami, economista e professor do Insper

da queda dos juros pode obter ganhos relevantes no médio e longo prazo”, explicou Nogami. No caso dos fundos imobiliários, a expectativa é de recuperação após anos pressionados pelo elevado custo do capital.

A exposição ao exterior também deve continuar crescendo. Briganti chama atenção para dados do Banco Central que mostram aumento superior a 150% nos recursos enviados por brasileiros ao exterior até outubro deste ano, na comparação anual. “O investidor está se conscientizando de que ficar totalmente exposto ao risco Brasil e ao real não atende à lógica de preservação patrimonial”, avaliou.

Para investidores iniciantes, a recomendação dos especialistas converge para o básico: compreender o próprio perfil, começar por produtos simples e evitar promessas de ganhos fáceis. “A regra número um do investimento é não perder dinheiro. E, para isso, conhecimento é fundamental”, resume Milene Dellatore. Baldez complementa: “O mais importante é aprender a poupar, conhecer seu perfil e montar uma carteira balanceada de acordo com o risco que você quer correr.”

O desempenho dos investimentos em 2025 evidenciou que disciplina e prudência foram recompensadas em um cenário de juros elevados. Para 2026, porém, o horizonte aponta para um ano de transição, com a perspectiva de juros mais baixos, maior volatilidade e decisões mais complexas. Nesse ambiente, a busca por rentabilidade isolada tende a perder espaço para uma estratégia mais ampla, baseada em diversificação, alinhamento ao perfil do investidor e foco na construção de patrimônio no longo prazo.

Fonte: Milene Dellatore, especialista em investimentos e finanças; e o Otto Nogami, economista e professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper).

Valdo Virrao/CB/D.A Press